INCT Brasil Plural

Comunicação Científica

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural

QUINTO ENCONTRO, 13 DE AGOSTO DE 2026

Relações com o Estado: o IBP e as políticas públicas

O exemplo das relações com instituições públicas e a produção de políticas na história do IBP

Introdução

- As relações entre o **Instituto Brasil Plural (IBP)** e o Estado brasileiro exemplificam como a pesquisa científica e a antropologia **podem subsidiar políticas públicas eficazes**. O IBP atua na produção de dossiês e dados fundamentais, garantindo que o conhecimento de comunidades tradicionais seja formalmente reconhecido e protegido.

Introdução

- Obviamente, não significa que as pesquisas que fazem parte da rede sejam realizadas na forma de uma **antropologia aplicada**, no sentido dessa relação com instituições públicas estejam em primeiro lugar.
- Fazemos uma antropologia comprometida com o desenvolvimento científico, sem que tal conhecimento preveja uma aplicação prática, ou seja, aquilo que o Ingold chama de “**filosofia com gente dentro**”.

Introdução

- Mas entrar nas redes do IBP se torna um convite a pensar em que esse **conhecimento, que produzimos juntamente com nossos sujeitos de pesquisa**, pode pressionar nossas práticas culturais, principalmente aquelas que estão presentes em políticas públicas.
- Se **levamos a sério o que os sujeitos falam, pensam e fazem**, temos um arsenal poderoso em mãos para **desafiar práticas, procedimentos, protocolos e políticas em geral** que impactam a vida desses mesmos sujeitos.

O gancho na divulgação científica

- Na semana passada ressaltamos como é possível lidar com jornalistas e imprensa, buscando em nossas pesquisas pontos que sejam mais interessantes, que despertem interesse e possam ser transformados em notícia, ou seja, um **gancho** que pode estar pautado na **atualidade**, na **curiosidade** ou numa **conexão com o público**, dada a aplicabilidade daquele conhecimento.

O gancho na divulgação científica

- Trata-se então de um olhar para a mesma pesquisa, feita a princípio sem uma preocupação de uma aplicação imediata, mas buscando ali **possibilidades de transformação da realidade**, algo que muitas vezes parece um **tabu** na história da antropologia, tendo em vista as **relações que a antropologia teceu com empreendimentos coloniais** no século 19 e em boa parte do século 20.

O gancho na divulgação científica

- Passamos a ser obrigados a fazer uma antropologia assim nesse contexto do IBP?
- Não, nunca foi. Na prática, nesses 15 anos, **fazemos a mesma antropologia de sempre**. Mas como um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e a premissa de que precisamos **subsidiar políticas públicas e devolver à população produtos realizados** com o dinheiro público que nos financia, esse exercício de olhar de um jeito diferente as nossas pesquisas se torna nosso objetivo. É também a realidade de muitos de nós que atuam no campo da **educação e da saúde.**

Exemplos

- A etnografia de um festival de cinema em que se coloca em primeiro plano uma estética cinematográfica, uma política de representação e uma cultura urbana LGBT conectada com outros centros urbanos pelo mundo, pode desafiar as políticas culturais do cinema no sentido de oferecer subsídios para a configuração de editais que não sejam voltados para cineastas de carreira e que fomentem produções de “cineastas de um filme só” (militantes, cientistas, profissionais diversos...)

Exemplos

- A etnografia de uma parada da diversidade sexual, preocupada com conceitos como performance, gênero e identidade, pode trazer uma leitura desse fenômeno cultural como paradoxal , uma vez que toma as ruas principais de uma cidade por sujeitos que não têm negada a legitimidade de ocupar essas mesmas ruas nos dias ordinários, fora da festa. Ou seja, aquilo que parece apenas uma celebração é um discurso que pode informar políticas de trabalho e segurança pública.

Exemplos

- A etnografia de mulheres pescadoras do litoral de Santa Catarina que enfoca como padrões de gênero invisibilizam essas mulheres na cultura da pesca, pressiona o Estado que também invisibiliza as pescadoras ao não reconhecerem-nas dessa forma, impondo categorias como autônoma para efeitos de aposentadoria. Para o INSS, pescadora era a mulher do pescador, excluindo aquelas que têm tal profissão independente do marido. A tese de Rose Gerber ajudou nessa mudança, tendo sido encaminhada aos ministérios de Brasília.

Reconhecimento de Patrimônios Nacionais

- Se esses exemplos anteriores trata-se de uma questão de olhar, outros trabalhos do IBP já são feitos com esse objetivo de pressionar e transformar políticas públicas
- Em março de 2026, o Conselho Consultivo do Iphan aprovou o registro de dois importantes patrimônios imateriais do Brasil. Ambas as conquistas contaram com pesquisas científicas profundas coordenadas por laboratórios vinculados ao IBP

Pesca Colaborativa com Botos (Litoral Sul)

O que é: Uma interação rara e centenária onde botos-de-Lahille guiam cardumes de tainha e sinalizam o momento exato para os pescadores lançarem suas redes.

Ação do IBP: O estudo foi coordenado pelo professor Caetano Sordi, por meio do Grupo de Pesquisa Canoa (UFSC/IBP).

Impacto nas Políticas Públicas: O registro oficial no Livro dos Saberes serve como um escudo jurídico. Em 2026, por exemplo, a Justiça usou esse dossiê científico para suspender o lançamento de esgoto no Rio Tramandaí (RS), protegendo o ecossistema e as famílias pesqueiras.

GERALDOrestaurante

Saberes e Práticas nos Engenhos de Farinha de Mandioca (SC)

O que é: O processo tradicional de cultivo, colheita e transformação da mandioca, mantido por gerações em Santa Catarina.

Ação do IBP: A pesquisa foi liderada pela professora Alicia Castells, por meio do Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural (NAUI/UFSC/IBP).

Impacto nas Políticas Públicas: Além de salvaguardar as técnicas agrícolas familiares, a pesquisa gerou o documentário *Farinhar*, usado em ações de educação patrimonial e fomento econômico regional.

Outros destaques

- As etnografias na área da saúde costumam também já dialogar diretamente com o Estado, dada à urgência do tema. No âmbito do Brasil Plural, tem sido uma premissa. Não é à toa que a rede saúde é a maior que temos, com pesquisas em diálogo com a saúde pública, com grande destaque à saúde indígena, saúde mental e as relações gênero, sexualidade e saúde
- **Saúde Indígena e Coletividades:** O IBP historicamente assessora o Ministério da Saúde na formulação de diretrizes para povos tradicionais, respeitando as medicinas e práticas locais

Três grandes temas da história do IBP

- **Tecnologia:** metodologias e soluções desenvolvidas em interação com as comunidades para promover inclusão social e resolver problemas locais. Protocolos da saúde são um bom exemplo de como sistemas fechados, pensados na burocracia, podem se abrir às tecnologias dos sujeitos.

Três grandes temas da história do IBP

- **Inovação:** redefine o entendimento clássico de inovação — historicamente focado em tecnologia e mercado — para englobar novas práticas, arranjos institucionais, metodologias e soluções voltadas diretamente à resolução de complexos problemas coletivos

Três grandes temas da história do IBP

- **Evidências:** diferente das ciências duras onde evidência é sinônimo de provas matemáticas ou fórmulas, as nossas **evidências são qualitativas,** com relatos de histórias de vida, entrevistas, observações participantes, documentos históricos e análise de discursos.

Semana que vem não teremos nosso encontro

Programação

19/08
Quarta-feira - Tarde
Auditório E/F CFH (7º andar)

14h
Mesa de Abertura
e vídeo sobre o IBP

16h
Apresentação
do novo projeto, novas redes

16h30
Rodada dos representantes
regionais e dos países

20/08
Quinta-feira - Manhã
Auditório E

9h - Mesa 1
Conjuntura, crises (sanitárias, climáticas, políticas...) e a antropologia
Rafael Devos (UFSC)
Maria Guadalupe Garcia (UBA/Argentina)
Érica Quináglia Silva (UnB)
Hanna Limulja (UFRR)
Eliana Diehl (UFSC)
Sidney Antonio da Silva (UFAM)

10h30 - Mesa
Comunicação Científica
Marcos Aurélio da Silva (UFMT)
Vanessa Pedro (UFSC)

11h30 - Exibição de vídeo
A Devolução do Patrimônio
Narrativo dos Siona
de Scott S. Robinson e Alan Stone Langdon

20/08
Quinta-feira - Tarde
Auditório E

14h - Mesa 2
Impactos das pesquisas do IBP:
quais evidências para quais políticas?
Sônia Weidner Maluf (UFSC)
Alícia Castells (UFSC)
Sonia Lourenço (UFMT)
Pedro Guedes do Nascimento (UFPB)
Caetano Sordi (UFSC)

15h45 - Mesa 3
Antropologia, ciências, saberes
Jean Langdon (UFSC)
Soraya Fleischer (UnB)
Thiago Mota Cardoso (UFAM)
Antonella Tassinari (UFSC)
Deise Lucy Montardo (UFAM)

17h15 - Exposição
Coleções do IBP, Lançamentos de livros
Vânia Zikán Cardoso (UFSC)

21/08
Sexta-feira
Auditório E (à tarde)

9h
Reunião redes
(salas específicas do CFH
a serem divulgadas durante o evento)

14h - Mesa 4
Pesquisa etnográfica, metodologias, inovação, ética
Sandra Carolina Portela (UExternado/Colômbia)
Moisés Lopes (UFMT)
Valentina Nieto, (UFSC)
Maria Eugenia Dominguez (UFSC)
Vânia Zikán Cardoso (UFSC)
Luciana Hartmann(UnB)

15h45 - Reunião Geral
Relatos das redes e encaminhamentos

17h30 - Encerramento
Jantar

22/08/26
Sábado
9h
Passeio na Costa da Lagoa

Exercício

Não temos exercício novo, apenas gostaríamos que fizessem o que já foi pedido e agregassem essa discussão das políticas públicas